



**“daHORTA” - dos vínculos, dos afetos e dos desafios no contexto da promoção da saúde: relatos de mulheres para mulheres**  
*“daHORTA” - of links, affects and challenges in the context of health promotion: women's reports for women.*

Adell, Adriana<sup>1</sup>; Bezerra, Islandia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, [adriana.adell@gmail.com](mailto:adriana.adell@gmail.com); <sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, [islandia@ufpr.br](mailto:islandia@ufpr.br)

### **Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** O objetivo principal deste estudo foi investigar a percepção das agentes comunitárias de saúde (ACS) sobre um grupo de promoção à saúde entre mulheres. O grupo tratou o tema, tomando como eixo norteador o acesso à alimentação adequada e saudável por meio de uma horta agroecológica e comunitária. Para além das questões de saúde e agroecologia, outras foram sendo demandadas tais como as discussões de gênero. O aporte metodológico foi a Pesquisa-Ação. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as ACS participantes abordando os temas da promoção da saúde e percepção sobre o grupo *daHORTA*. Em linhas gerais, os sentidos atribuídos ao grupo apresentam aspectos positivos, elencando-o como um espaço democrático de libertação, refletindo em benefícios para a saúde integral. Consideramos que, no contexto analisado, a promoção da saúde feita a partir de um processo crítico-reflexivo coletivo contribui para a superação de situações limites, levando à transformação social e ambiental.

**Palavras-chave:** Agente comunitária de saúde; Horta Comunitária; Estratégia saúde da família; Agricultura Urbana.

**Keywords:** Community health agent; Community garden; Family health strategy; Urban Agriculture.

### **Introdução**

Promoção da Saúde, em essência, pode ser compreendida a partir de distintos processos. Sendo a qualificação/capacitação/formação comunitária uma das dimensões que possibilitam às pessoas a atuarem na melhoria de sua qualidade de vida (BRASIL, 2002). Também se compreende que a promoção da saúde é vista como a capacidade de transformar o ambiente, e para isso, segundo Paulo Freire, é necessário a problematização visando reconhecer as situações-limite, e assim enxergar possibilidade e formas de enfrentá-las (FREIRE, 1967).

De acordo com Gadotti (2005), em análise da pedagogia de Freire, *transformação é aquela que defende a mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais*. Tendo em vista tais concepções, o presente estudo utilizou como possibilidade transformadora, potencializar quintais produtivos, mas especialmente a criação de uma horta comunitária. Para tanto, se resgatou a prática dos mutirões com a participação ativa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Inseridas na atenção primária, compete às ACS atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde,



por meio de ações individuais e coletivas em conformidade com as diretrizes do SUS (BRASIL, 2001). A criação “daHORTA” justifica-se como uma ação concreta de promover a saúde já que esta favorece um ambiente que estimula reconhecer a saúde emocional, física e mental como sendo parte de um estilo de vida e, por este motivo, direciona transformações de atitudes cotidianas, além disso, apresenta-se como uma forma coletiva e criativa de transformação do espaço (RESTREPO, 2001). O objetivo deste estudo foi investigar a percepção das agentes comunitárias de saúde (ACS) em relação ao potencial de transformação a partir de um grupo de promoção à saúde entre mulheres. Neste sentido, as discussões de temas relacionados a gênero, trabalho (produtivo e reprodutivo), bem como a agroecologia como práticas saudáveis de produzir e comer, também fizeram parte dos encontros, visando o reconhecimento e enfrentamento de situações limites.

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida na área *adscrita* de uma Unidade de Saúde Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município da região metropolitana de Curitiba, Paraná. O recorte temporal de campo empírico foram os meses de maio a outubro de 2018. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR pelo parecer CEP/SD-PB nº 2620662 na data de 25/04/2018.

O grupo de promoção à saúde proposto, denominado “daHorta”, teve como objetivo a criação de uma horta comunitária entre mulheres usuárias da ESF e possibilitou o encontro semanal. O estímulo para esta ação, veio do reconhecimento de que o respectivo território dispunha de uma quantidade significativa de quintais produtivos. Assim, inicialmente, foi proposto a realização de mutirões, nas respectivas casas das mulheres. Em cada encontro um tema era selecionado de acordo com os interesses das participantes, contando com uma mediadora e utilizando materiais diversos como vídeos, rodas de conversa e atividades práticas. A construção social imposta às mulheres uma relação direta (quase que exclusiva) com as questões da Segurança Alimentar e Nutricional, assim como os cuidados da casa, horta e tarefas domésticas no geral, motivou a escolha por direcionar à criação do grupo exclusivamente feminino. Não para reproduzir e perpetuar tais relações opressoras, mas para que dentro dele (do grupo) fosse possível também suscitar tais reflexões e assim, garantir que se estabelecesse um ambiente de confiança e sororidade.

Em relação ao aporte metodológico, foi selecionado o método de Pesquisa-Ação. Segundo Thioulet (1986) “... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual quem pesquisa e quem participa são representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. A coleta de dados tomou como base as entrevistas semi-estruturadas e contou com a colaboração de quatro (4) ACS que alegavam se sentir pertencentes ao grupo. Já



as análises, estas tomaram como referência a “análise de conteúdo”, por definição, para Bardin (1979), esta abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens. Neste sentido, criou-se uma matriz com as categorias do conteúdo como proposta organizativa de análise. Foram utilizados códigos alfanuméricos para preservar a identificação das participantes.

## **Resultados e Discussão**

Os temas abordados durante os encontros foram: Potencialidades de transformação no bairro, gênero, alimentação saudável, cultivo de alimentos agroecológicos, reciclagem, hortas urbanas, saúde emocional, física e mental, insumos agroecológicos para horta, rituais de curas e ervas medicinais para saúde da mulher. Durante o grupo foi possível construir duas hortas comunitárias, realizar uma oficina de compostagem, confecção de minhocário e uma horta vertical. É necessário mencionar, que mesmo com a definição de “horta comunitária”, as mesmas se encontram em espaços privados, já que as sucessivas tentativas com a gestão municipal não resultou da sessão de um espaço adequado para as mulheres. Assim, o que houve foi a ampliação das hortas domiciliares e estas passaram a ser comunitárias.

Na entrevista, ao levantar as percepções do grupo sobre a horta e suas relações com a promoção da saúde, foram encontradas falas relacionando a horta com a melhora do emocional e saúde mental e com a transformação do ambiente em que se vive, pelo acesso aos alimentos *in natura* sem contaminação por agrotóxicos.

*“Eu considero que é promoção da saúde, porque tá prevenindo uma depressão, e tá ensinando a pessoa a comer melhor, não ter que comprar essas coisas do mercado, que tem agrotóxico, por ser uma comida livre de produtos químicos(...)” E2*

A horta permite a problematização e promove vivências. Esta tem o potencial de transformar a relação do ser humano com o ambiente e seu entorno. Além disso, permite a abordagem de diversos temas de maneira contextualizada, onde pode-se buscar a transformação do modo de vida atual (GADOTTI, 2000). Também representa um instrumento de resgate dos cultivos agrícolas, que praticamente desaparecem em meio às grandes cidades. Também pode gerar reflexão teórica e crítica pelo diálogo e prática, resultando na problematização e possível transformação do meio (SASSI, 2014). Complementando a questão anterior, foram levantadas também as motivações das agentes em participar do grupo.

*“Para incentivar a comunidade a buscar outros recursos, tanto socialmente porque a horta é uma maneira de socializar as pessoas, e também para dentro do assunto horta a gente poder divulgar a questão da alimentação natural e saudável.” E3*



Em consonância com os achados de Restrepo (2001), consideramos que promoção da saúde por meio de um grupo de horta comunitária permite a criação de um ambiente favorável à saúde integral, pois relaciona-se com ambiente, estilo de vida, comportamento e a socialização dos indivíduos. Tratando-se de socialização, de acordo com Lacerda e Martins (2013), o entrelaçamento, encontros, amizades e diálogos, gerados pelos encontros e potencializadores de afetos empoderam. Na entrevista, encontrou-se relatos da sensação de liberdade e empoderamento das mulheres participantes.

*“Primeiro lugar eu acho que representa pra elas a liberdade, porque se fica só dentro de casa, as vezes ela até quer fazer uma hortinha, mas as vezes não dá tempo (...) primeiro eu acho que é uma liberdade e autonomia para elas ” E1*

*“Ah com certeza é convivência, entrosamento, amizade, é um entrelaçamento assim, sabe? As pessoas se entrelaçam em ideias, e a gente compartilha muito a questão da vida íntima, porque é um momento em que as pessoas conseguem, ali em uma conversa mais democrática, colocar seus problemas, aliviar um pouco a sua carga emocional. ”E4*

Nesse caso, observou-se que as participantes representam mães e mulheres inseridas numa sociedade patriarcal. Sua função social são os trabalhos domésticos, cuidados com marido, filhos e netos, sem reconhecimento de que essa mulher também possui ou necessita possuir uma representação social em sua vida pública, e não apenas no âmbito privado. Ao trazer o tema libertação, podemos perceber um ato de rebeldia das mulheres em relação às obrigações do âmbito privado. Rebelar-se conferem-nas liberdade e rompimento da estrutura patriarcal vivida (MELO, 2010).

## **Conclusões**

Ao construir um projeto de forma conjunta se instaura um sentimento de pertencimento e desencadeia processos críticos-reflexivos, fomentando assim laços de solidariedade, cuidado e promoção à saúde (individual e coletiva). Consideramos que, para promover a saúde da mulher, é fundamental que questões de gênero e o papel da mulher na sociedade capitalista e patriarcal sejam debatidas, tendo em vista a forma como a dominação masculina e o patriarcado, assim como a reprodução dos papéis sociais determinados, afetam a vida e a saúde das mulheres. Por fim, consideramos que, no contexto analisado, a promoção da saúde feita a partir de um processo crítico-reflexivo coletivo, partindo da agroecologia, apresenta meios de enfrentamento e resistência a por meio do vínculo e da potência dos encontros e contribui para a superação de situações limites, levando à transformação social e ambiental.

## **Referências bibliográficas**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 1979.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. **Programa Agentes Comunitários de Saúde**. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde, Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede dos Megapaíses, Declaração do México**. Brasília, DF, 2002.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. **Editora Paz e Terra**, publicado em 1967, 41ª edição, 2017.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. Editora **Peirópolis**, 2000.

LACERDA, A.; MARTINS, P. A dádiva no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde: a experiência do reconhecimento do amor, do direito e da solidariedade. **REALIS - Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais**. Recife, v. 3, n. 1, jan-jun 2013.

MELO, E. F. I. As políticas públicas no âmbito da segurança e justiça no enfrentamento à violência contra a mulher: reflexões sobre os desafios de se constituir uma política pública de gênero. **Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho Fundação João Pinheiro**. Belo Horizonte 2010 (mimeo).

RESTREPO, H. E.; MÁLAGA, H. Promoción de la salud: cómo construir vida saludable. Bogotá: **Editorial Medica Panamericana**, 2001.

SASSI, J. S. Educação do campo e ensino de ciências: a horta escolar interligando saberes. 2014. 154 p. **Dissertação (Mestrado em Educação e Ciência: Química da Vida e Saúde)** - Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2014

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. **Editora Cortez**, 2a ed. São Paulo, 1986.